Bolsas
Na segunda-feira
2,22% São Paulo
2,38% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
171.972 — 172.236
4/11 5/11 6/11 9/11

Na quinta-feira
R$ 5,504
(-0,06%)

Dólar

	Últimos
30/outubro	5,444
3/novembro	5,487
4/novembro	5,451
5/novembro	5,488
6/novembro	5,508

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na segunda-feira
R$ 6,177

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82

CONTAS PÚBLICAS

Mercado reage com cautela a discurso sobre fiscal

Ibovespa avança 2,22% após pronunciamento de Lula, mas analistas apontam falta de medidas concretas para conter gastos e garantir o equilíbrio das contas públicas. Definição da equipe econômica e dos rumos da política fiscal fica para depois da COP31

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A sinalização do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de que pretende ampliar os gastos públicos, mas com "responsabilidade fiscal", não provocou uma reação negativa imediata na Bolsa de Valores brasileira. No primeiro pregão após o pronunciamento em rede nacional de rádio e televisão, ontem, o Ibovespa avançou 2,22%, impulsionado, principalmente, pela valorização de ações da Vale e de bancos privados, como Itaú e Bradesco.

Por trás do resultado positivo, no entanto, analistas apontam dúvidas sobre a capacidade do governo de conciliar novas despesas com o equilíbrio das contas públicas sem apresentar medidas concretas de contenção de gastos.

No principal índice da bolsa brasileira, as ações da Petrobras (PETR3 e PETR4) fecharam em queda. Ainda assim, o Ibovespa encerrou o pregão aos 172.236 pontos, sustentado pelas altas dos papéis da Vale (VALE3) e das ações preferenciais do Itaú (ITUB4). Juntas, as duas empresas representam mais de 19% da composição do índice.

Embora a repercussão imediata do discurso de Lula não tenha comprometido o desempenho da bolsa, economistas e analistas demonstram ceticismo quanto à sustentabilidade do equilíbrio fiscal baseado prioritariamente no aumento da arrecadação, sem sinalização de cortes de despesas. A avaliação, compartilhada por representantes de bancos e casas de análise, ocorreu no mesmo dia em que o Boletim Focus, do Banco Central, apontou expectativa de que a taxa básica de juros termine 2026 em 13,75% ao ano e de que a inflação encerre o período em 5,22%, acima da meta.

> **O sentimento é de que o comunicado é insuficiente e de que ainda não foi determinada nenhuma estratégia para o plano econômico. Lula tentou acalmar o mercado com essa fala, mas denotou justamente uma equipe que ainda não chegou a nenhum consenso em relação aos planos e falta uma posição mais definitiva sobre o ajuste fiscal"**
>
> ***Enrico Cozzolino,***
> *CEO e estrategista da Zermatt Partners*

Ausência de medidas

O analista Enrico Cozzolino, CEO e estrategista da Zermatt Partners, avalia que o discurso de Lula "acertou o tom, mas não o conteúdo". Segundo ele, o reconhecimento da preocupação com a taxa básica de juros, atualmente em 13,75%, evitou uma reação mais negativa do mercado.

"Ele não trouxe, porém, nenhuma medida concreta de reajuste fiscal e, ao mesmo tempo, confirmou promessas que geram gasto permanente, como o Pé-de-Meia universitário e o Pix MEI", afirmou. Para o especialista, a ausência de uma reação negativa mais expressiva na bolsa e a estabilidade do câmbio representaram um "alívio pontual".

Além da alta do Ibovespa, o dólar fechou, ontem, cotado a R$ 5,50, com recuo de 0,06%. A falta de medidas concretas para conter despesas também foi apontada por Felipe Passero, sócio da Jaguaretê Investimentos, como um sinal de que ainda não há consenso sobre a condução da economia no quarto mandato de Lula.

"Acho que o sentimento é de que o comunicado é insuficiente e de que ainda não foi determinada nenhuma estratégia para o plano econômico. Lula tentou acalmar o mercado com essa fala, mas denotou justamente uma equipe que ainda não chegou a nenhum consenso em relação aos planos, e falta uma posição mais definitiva sobre o ajuste fiscal", avaliou.

A falta de uma estratégia clara para conciliar responsabilidade fiscal e expansão de gastos também foi alvo de críticas da oposição. O senador Rogério Marinho (PL-RN) afirmou que o PT buscou o poder às custas do endividamento do país e das gerações futuras.

"Lula engana mais uma vez a nação ao falar sobre responsabilidade fiscal. A verdade é que o governo do PT endividou o país e as gerações futuras para se reeleger", escreveu o senador em seu perfil no X.

Fazenda em aberto

A definição dos rumos da política econômica e dos nomes que integrarão a equipe do próximo mandato deve ficar para depois da agenda internacional de Lula, ao longo desta semana. Embora interlocutores do Planalto tenham sinalizado ao mercado possíveis candidatos ao comando do Ministério da Fazenda, que receberam boa receptividade entre investidores, o presidente só deverá tomar decisões sobre a composição do governo após retornar das viagens.

Lula embarcou, ontem, para Antália, na Turquia, onde participa da 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31). Depois, seguirá para Manila, capital das Filipinas, para participar da 49ª Cúpula da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), prevista para 15 de novembro.

Durante a ausência do presidente, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) ficará à frente do Planalto. Considerado um interlocutor entre o governo petista e o mercado financeiro, Alckmin também figura entre os nomes cotados para comandar o Ministério da Fazenda no próximo mandato.

Paim cita reportagem do Correio em discurso de despedida no Senado

Carlos Moura/Agência Senado



O senador Paulo Paim (PT-RS) usou a tribuna do Senado, ontem, para um discurso de despedida. Na sessão não deliberativa, presidida pelo senador Confúcio Moura (MDB-RO), ele agradeceu pela reportagem do Correio sobre sua trajetória, publicada no domingo, e disse ter mandado comprar 100 exemplares do jornal para distribuir em universidades e sindicatos do Rio Grande do Sul. "Ao ler a matéria neste domingo, tive a sensação de estar olhando para um filme da minha própria vida", afirmou. Paim lembrou a infância em Caxias do Sul, os pais, Inácio e Itália, o curso técnico no Senai e a fundição. "Cada dia, para mim, é uma despedida", disse, no início do discurso.O senador citou nominalmente os autores da reportagem, o repórter João Pedro de Lara Resende e o fotógrafo Marcelo Ferreira.

EMPREENDEDORISMO

Bons negócios na velocidade da Fórmula 1

» MARCELO AGNER
Enviado Especial

São Paulo — Pouco mais de 25 km separam o Brás, o maior centro popular de comércio atacadista do país, do sofisticado ambiente da Fórmula 1, montado no último fim de semana no Autódromo de Interlagos. Esses dois mundos, tão distintos aparentemente, têm muito em comum. Segurança, tecnologia e velocidade podem ser alguns termos aplicados tanto ao Brás quanto à F-1. Oportunidade de bons negócios e inovação, também. Foi num shopping da área comercial que a Mastercard montou uma "casa" para expor produtos da McLaren, equipe que venceu o GP Brasil do último domingo, com o piloto Lando Norris.

Um carro da principal categoria do automobilismo, roupas, acessórios e simuladores de prova estavam à disposição dos comerciantes num shopping. Mas não era apenas diversão: durante vários dias, os pequenos e médios empresários tiveram palestras e conheceram alternativas do sistema financeiro para ampliar seus negócios.

Uma das apostas para a melhora dos negócios é um mercado que ainda engatinha no país, o dos cartões de crédito empresariais, segmento que representa apenas 9% dos gastos com cartões. A segurança nas transações, a velocidade nas vendas e a tecnologia envolvida são atrativos que a Mastercard apresentou ao público no espaço McLaren. O alvo era claro: pequenos e médios empresários (PMEs) que buscam expandir seus negócios e vendas. E há espaço para crescimento desses cartões: são cerca de 23 milhões de PMEs, segmento que representa 80% da oferta de empregos.

A busca por novos clientes em um segmento que cresce como aposta da empresa norte-americana no Brasil e no mundo extrapola a simples oferta dos cartões empresariais e suas vantagens. Há urgência em qualificar o setor e, no shopping Vautier, do Brás, as PMEs assistiram a palestras sobre gestão, fluxo de caixa e planejamento. "É uma grande avenida para o crescimento", disse Leon Gottlieb, vice-presidente de Soluções para PMEs da Mastercard, que fez uma imersão na diversidade do comércio popular paulista — são 15 mil estabelecimentos, 300 mil empregos diretos e um fluxo diário de 400 mil consumidores.

Além do estímulo ao uso dos cartões empresariais nas transações entre lojistas e fornecedores, a Mastercard mira dinamizar as transações entre as PMEs, ainda baseadas na "cultura dos boletos", conforme ressaltou Leon. De acordo com o executivo, o cartão facilita os negócios, garante previsibilidade e amplia o prazo para pagamento das compras. Soluções para controle de estoque, emissão de notas e conferência de contas a pagar e receber também foram vantagens destacadas com o uso dos cartões pelas PMEs. Além disso, um programa de pontos garante benefícios aos empresários.

Glamour da F-1

O Brasil é o segundo país a receber o programa voltado a pequenas e médias empresas da Mastercard. Lançada em outubro, a campanha Dreams traz histórias de empreendedores com sonhos de criar e expandir os negócios. Um dos principais patrocinadores da equipe McLaren, a Mastercard usou a modernidade da F-1 para atrair os clientes às palestras e apresentações.

A réplica do carro do campeão da F-1 em 2025 — Lando Norris, vencedor de domingo em Interlagos, ainda ostenta o título, embora Kimi Antonelli já tenha conquistado antecipadamente o campeonato desta temporada — atraiu milhares de curiosos ao shopping. Simuladores de prova e fotos de acessórios e produtos da McLaren registraram filas.

O que parecia uma improvável mistura das compras de moda popular no polo de moda do Brás com o universo glamouroso da F-1, com cifras bilionárias, transformou-se num casamento bem-sucedido. "A gente precisa ir onde os pequenos e médios empresários estão", comentou Taciana Lopes, diretora de Marketing e Comunicação da Mastercard.

Marcelo Agner/ CB



McLaren de Lando Norris exposta no shopping Vautier, no Brás, em São Paulo

***O repórter viajou a convite da Mastecard**